

PROFETAS DO FIM DO MUNDO

Eliseu Mota Júnior – motajunior@uol.com.br

Os historiadores atestam que em todos os finais de séculos surgiram profetas do pessimismo, predizendo acontecimentos catastróficos para o novo século. Essas predições trágicas assumem relevância ainda maior quando, além de mudar de século, o calendário anuncia também um novo milênio, repetindo-se o prenúncio do fim do mundo para o ano 2.000.

A propósito desse tema, a revista *Veja* publicou interessante matéria, recordando entre outras coisas que o “pessimismo não está sujeito a limites no espaço nem no tempo. Sempre existiu, e em qualquer lugar. Convive com a humanidade, como um animal doméstico, desde os primórdios da História. O *Livro de Jó*, do Velho Testamento, é considerado a primeira obra pessimista de que se tem notícia. Todas as culturas, dos celtas aos ianomâmis, produziram grandes pessimistas. *Hamlet*, de Shakespeare, é um mergulho na desesperança. O escritor francês Voltaire (1694-1778) e o filósofo alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860) são negativistas históricos. Para Schopenhauer, a primeira e maior infelicidade do ser humano é ter nascido, porque dessa decorrerão todas as outras desgraças. Sigmund Freud foi um pessimista trágico.”

Dentre as catástrofes globais anunciadas, *Veja* enumera, entre outras, o risco do choque de um meteoro gigante contra a Terra, a superpopulação do globo com a previsão de 12 bilhões de habitantes para o ano 2.040, o colapso no trânsito em face da enorme produção de veículos, o surgimento de um novo micróbio resistente a qualquer tipo de antibiótico, o

superaquecimento do planeta e, é claro, a hipótese de uma guerra nuclear total.

Mais adiante a reportagem lembra que os bispos brasileiros acabam de divulgar o documento da Campanha da Fraternidade de 1998, no qual escreveram o seguinte: “Como é possível, neste contexto crescente de miséria, insegurança, instabilidade, ausência de pai ou mãe, garantir aos filhos e às filhas as bases de uma personalidade equilibrada e segura, de uma educação adequada e os horizontes de uma vida digna, participativa e de esperança”. Nesse ponto da matéria, seu redator indaga: “Ora, ora, se até os bispos estão mergulhados no pessimismo, como esperar que as outras pessoas tenham pensamentos positivos?”¹

Entendendo que o Espiritismo pode responder a essa pergunta, e prosseguindo com a nossa meta de pesquisar assuntos de interesse geral nas obras de Allan Kardec, retiramos de *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*² as respostas para as seguintes indagações:

P. *Em que sentido se devem entender as palavras proféticas que anunciam a chegada dos tempos marcados por Deus, quando grandes acontecimentos se vão dar para a regeneração da Humanidade”?*

R. “Para os incrédulos, nenhuma importância têm; aos seus olhos, nada mais exprimem que uma crença pueril, sem fundamento. Para a maioria dos crentes, elas apresentam qualquer coisa de místico e de sobrenatural, parecendo-lhes prenunciadores da subversão das leis da Natureza. São igualmente errôneas ambas essas interpretações; a primeira, porque envolve uma negação da Providência; a segunda, porque tais

¹ Revista *Veja*, edição de 18/03/98, reportagem *Quanto pior...*

² KARDEC, Allan. *A Gênese*, trad. Guillon Ribeiro, 28ª ed., Rio, FEB, p. 401-423.

palavras não anunciam a perturbação das leis da Natureza, mas o cumprimento dessas leis.”

P. *Como será essa transformação?*

R. “A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

“Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do *progresso moral*. Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se, e os homens, que mais opostos lhe são, para ela trabalham a seu mau grado. A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, se achará possuída de idéias e de sentimentos muito diversos dos da geração presente, que se vai a passo de gigante. O velho mundo estará morto e apenas viverá na História, como o estão hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.”

P. *Os fenômenos naturais, que costumam atingir vários pontos da Terra, serão presságios das predições de Jesus para o “final dos tempos”?*

R. “Se, pelo encadeamento e a solidariedade das causas e dos efeitos, os períodos de renovação moral da Humanidade coincidem, como tudo leva a crer, com as revoluções físicas do globo, podem os referidos períodos ser acompanhados ou precedidos de fenômenos naturais, insólitos para os que com eles não se acham familiarizados, de meteoros que parecem estranhos, de recrudescência e intensificação desusadas dos flagelos destruidores, que não são nem causa, nem presságios sobrenaturais, mas uma conseqüência do movimento geral que se opera no mundo físico e no mundo moral.

“Anunciando a época de renovação que se havia de abrir para a Humanidade e determinar o fim do velho mundo, a Jesus, pois, foi lícito dizer que ela se assinalaria por fenômenos extraordinários, tremores de terra, flagelos diversos, sinais no céu, que mais não são do que meteoros, sem ab-rogação das leis naturais. O vulgo, porém, ignorante, viu nessas palavras a predição de fatos miraculosos.”

P. Como se estabelecerá a felicidade na Terra?

R. “Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, *ainda não tocados pelo sentimento do bem*, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, senão, lhe ocasionariam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres ainda atrasadas, equivalentes a mundos daquela ordem, aos quais levarão os conhecimentos que hajam adquirido, tendo por missão fazê-las avançar. Substituí-los-ão Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.”

P. O Espiritismo cria essa renovação social?

R. “O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são

chegados. Se viera mais cedo, teria esbarrado em obstáculos insuperáveis; houvera inevitavelmente sucumbido, porque, satisfeitos com o que tinham, os homens ainda não sentiriam falta do que ele lhes traz. Hoje, nascido com as idéias que fermentam, encontra preparado o terreno para recebê-lo. Os espíritos cansados da dúvida e da incerteza, horrorizados com o abismo que se lhes abre à frente, o acolhem como âncora de salvação e consolação suprema.”

P. E qual é a contribuição do Espiritismo nesse panorama ?

R. “Quem quer que haja meditado sobre o Espiritismo e suas conseqüências e não o circunscreva à produção de alguns fenômenos terá compreendido que ele abre à Humanidade uma estrada nova e lhe desvenda os horizontes do infinito. Iniciando-a nos mistérios do mundo invisível, mostra-lhe o seu verdadeiro papel na criação, papel *perpetuamente ativo*, tanto no estado espiritual, como no estado corporal. O homem já não caminha às cegas: sabe donde vem, para onde vai e por que está na Terra. O futuro se lhe revela em sua realidade, despojado dos prejuízos da ignorância e da superstição. Já não se trata de uma vaga esperança, mas de uma verdade palpável, tão certa como a sucessão do dia e da noite. Ele sabe que o seu ser não se acha limitado a alguns instantes de uma existência transitória; que a vida espiritual não se interrompe por efeito da morte; que já viveu e tornará a viver e que nada se perde do que haja ganho em perfeição; em suas existências anteriores depara com a razão do que é hoje e reconhece que: *do que ele é hoje, qual se fez a si mesmo, poderá deduzir o que virá a ser um dia.*”

— 0 —

(coluna originalmente publicada na Revista Internacional do Espiritismo de Abril de 1998)